ANO 27.º — TERÇA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1947 — N.º 8910

Diario de Lisbôa

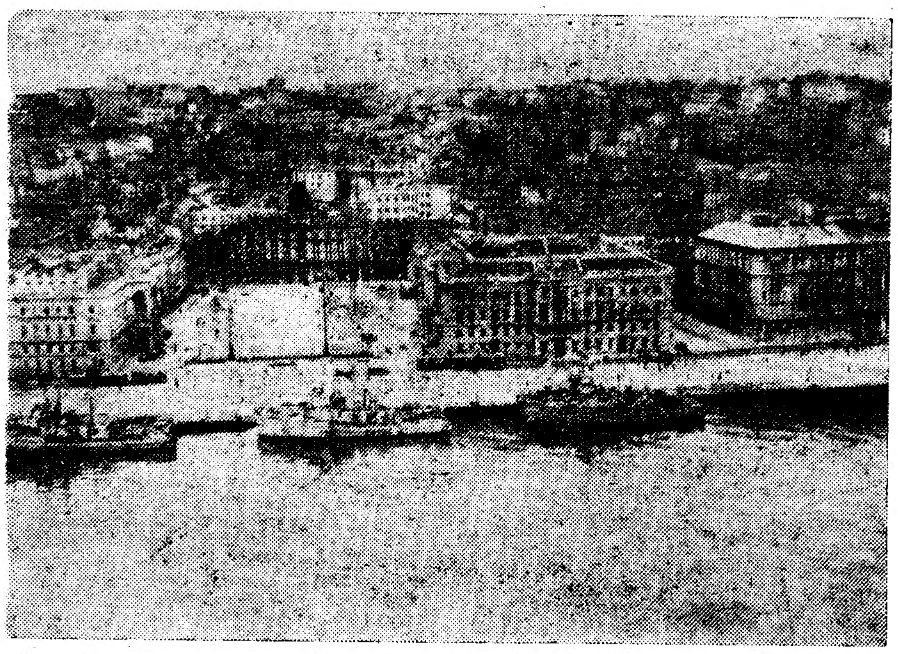
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 14 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Trieste vista do mar

«DANTZIG DO 2.º APÓS-GUERRA»

Foi hoje proclamado

o Estado Livre de Trieste

TRIESTE, 16—O major-general inglês Terrence, na qualidade de oficial de mais alta patente das forças aliadas de ocupação que se encontram nesta área, proclamou formalmente, esta manhã, a criação do Estado Livre de Trieste.

A proclamação estabelece a pena de morte para todos aqueles que transportem armas de qualquer especie sem estar devidamente autorizados para isso; para os que assaltem ou preparem ciladas de qualquer especie ou agressões contra as forças militares aliadas; para os que incitem os habitantes á rebelião; para os que organizem manifestações publicas e para aqueles que, por qualquer modo, pretendam derrubar a autoridade do Estado Livre.

Quase simultaneamente, a Confederação do Trabalho, fiscalizada pelos comunistas, ordenou a paralisação do trabalho nos estaleiros, docas e fábricas de cerveja, como protesto por ter sido metralhada e morta uma criança de 11 anos.

Diz-se que na cidade se registará uma paralisação geral de trabalho ao meio dia de hoje.—(U. P.).

Os motins de ontem em Trieste

TRIESTE, 16—A lista de baixas no fim de um dia de amotinamentos em Trieste acusava ontem á noite 1 morto, 2 feridos graves e mais 53 pessoas no hospital. Trata-se das baixas civis. Há ainda 11 policias feridos.

Foram presas 24 pessoas. Foram lançadas, pelo menos, 10, bombas, por manifestantes, entre as 17 e 30 e a meia noite (hora local).

As manifestações, terminaram pouco depois da meia noite. A maior parte dos disturbios surgiu das manifestações das juventudes pró-italianas contra a constituição do Estado Livre de Trieste.—(R.).

Os jugoslavos fizeram a ocupação de Pola sem incidentes

TRIESTE, 16—Pouco antes da uma hora de hoje, as forças de ocupação jugoslavas entraram no porto de Pola, na Istria. Não consta que tenha havido quaisquer incidentes.—(R.).

Manifestações anti-americanas na Itália

WASHINGTON, 16—O Departamento de Estado americano disse hoje que tem de haver uma cooperação calorosa entre todos os italianos, se se quiser que o auxilio americano a esse país tenha o efeito desejado.

O porta-voz do Departamento de Estado referiu-se ás manifestações ve-

(Continua na pag. central)

A Assembleia da O. N. U.

No calendário internacional setembro voltou a ser—como nos tempos áureos da euforia genebrina—o mês consagrado aos grandes torneios oratórios em que a fraternidade universal e a prosperidade mitológica são apresentadas como refrigério, que os dirigentes dos povos lhes prometem, no futuro, como compensação para as suas desgraças no presente. As reuniões periódicas da Assembleia da O. N. U.—como as da malograda S. D. N.—coincidem com o termo das férias parlamentares e com os primeiros arrepios outoniços.

A que hoje começa, apresenta uma agenda de trabalhos carregada e ameaçadora. A Grécia, Palestina, a Espanha são—entre outros—temas de uma actualidade escaldante. Cada um deles bastaria, só por si, para pôr á prova a eficácia do organismo criado em San Francisco. E' possivel que venha a juntar-se-lhes o caso da Pérsia que há um ano e meio fez as delicias dos admiradores da diplomacia publica. Todos juntos acabarão por se resolver em compromissos equivocos ou adiamentos inuteis.

O mesmo pendor verboso e sentimental para as generalizações impensadas e para as improvisações superficiais leva a formular contra a Organização das Nações Unidas a acusação capital que vimos, durante vinte anos, formular, nos mais diversos tons, contra a sua melancólica precursora. A O. N. U. é acusada de não fazer a paz como se essa tarefa não fosse superior ás suas forças e como se fosse essa a missão para que foi criada.

A contradição fundamental que torna inoperantes os seus esforços é apenas um dos aspectos do fenómeno geral de incompreensão mutua e desconfiança reciproca em que as grandes potências, vencedoras da ultima guerra, afogaram a sua esplendida vitória. Se amanhã os peritos da O. N. U. liquidassem—por um prodigio de habilidade e dialectica—os incidentes de fronteira, que se multiplicam por toda a parte, nem por isso o Mundo teria dada um passo no caminho de uma paz real e efectiva, criadora e fecunda. E, em ultima análise, foi por essa paz que os homens lutaram e morreram.

Falar do uso excessivo do veto como de uma causa profunda da crise que o Mundo atravessa e responsabilizar o direito que o consagra como o motivo exclusivo de todas as nossas dificuldades, equivale a iludir o sentido exacto do problema que divide, irremediavelmente, as nações que o reivindi-

(Continua na pag. seguinte)

AS MEMÓRIAS DO EMBAIXADOR WINANT (2)

A acção dos espiões do Eixo

na Repartição Internacional do Trabalho

serviu para auxiliar os Aliados

por **JOHN WINANT**

Em Janeiro de 1941, recebi um convite telefónico para no dia seguinte ir á Casa Branca falar ao Presidente. Saí de avião, de Montreal, para onde resolvera mudar a sede da Repartição Internacional do Trabalho—até então instalada em Genebra—enquanto durasse a guerra. Quando cheguei soube que o Presidente tinha resolvido descer o Potomac, nessa tarde, para se encontrar com lord Halifax, que era esperado o bordo do «King George V».

Nesse dia, o Presidente fez-me muitas perguntas acerca das pessoas que eu conhecera na Europa, durante a minha longa estadia ali, e acerca das condições em que se encontravam o velho Continente e a Grã-Bretanha. E tinha, com efeito, bastantes coisas para lhe contar. Observei de bordo de um avião alguns sectores da frente, quando a batalha da França estava em pleno desenvolvimento. Saí de Paris no dia anterior á entrada dos alemães. Conheci a tragédia dos refugiados. Falara com a maior parte dos estadistas aliados da Europa ocidental. Vi chegar á Inglaterra os soldados britanicos, de regresso de Dunkerque. Observei os efeitos da guerra aérea sobre a Inglaterra. Estava no Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico quando foi declarada a participação da Itália na guerra, e colhi informações sobre a situação militar britanica e a sua grande falta de equipamentos e abastecimentos para prosseguir as hostilidades. Conversámos sobre todas estas coisas. Não houve a mais pequena referência á Corte de S. James.

Quando deixei o Presidente e saí para a ante-camara, os representantes da Imprensa pediram-me que prestasse declarações. Declarei-lhes que nada tinha a dizer. Não foi esta a ultima vez que tive de dar a mesma resposta. Tenho tido sempre enorme gratidão pela amável tolerancia dos jornalistas, não exigindo informações que não me competia dar. Foi por intermédio dos jornais que soube alguns dias depois, quando já tinha regressado a Montreal, que o Presidente enviara ao Senado a proposta da minha nomeação para embaixador da Grã-Bretanha. Quatro dias depois, a nomeação era unanimemente confirmada pelo Senado.

Quando estive com o Presidente pela ultima vez, antes de partir para Londres, expôs-me em traços largos a sua concepção da tarefa que me confiava. As nossas anteriores relações tinham sido sempre pouco cerimoniosas e muito amigáveis. Depois de eu me ter demitido do cargo de presidente do Conselho de Segurança Social, o Presidente tivera a amabilidade de sugerir que me desejava ver como membro do seu gabinete. E' que a Lei de Segurança Social fora aprovada por ambas as Camaras do Congresso por grandes maiorias e era considerada uma medida extra-partidária. Portanto, tinha sido nomeado para administrá-la num

(Continua na pag. central)

A venda de oiro

da Inglaterra

aos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 — A decisão da Grã-Bretanha de vender ouro aos Estados Unidos, anunciada hoje, foi feita por sua própria iniciativa, e os Estados Unidos não tomaram a dianteira na decisão, segundo declararam ontem á noite funcionários da Tesouraria americana.

A venda foi feita nos termos da lei americana, que tem 13 anos, em que a América se oferece para comprar todo o ouro que lhe seja oferecido por outros países ou Bancos centrais a 35 dólares por onça.—(R.).

A insua da foz

do rio Minho

ligou-se à margem portuguesa e a barra espanhola é agora

a única saída do rio

Um fenómeno muito extraordinário de correntes maritimas e de deslocação de dunas de areia observa-se agora na foz do rio Minho.

A famosa insua-Fortaleza, já no Oceano, conhecida como ilha, no lado Sul da foz do Rio Minho, desde o tempo dos romanos bastião empolgante da antiga proficiente defesa militar portuguesa, situada num cenário de maravilha, entre o Monte de Santa Tecla, da Galiza, o Pinhal do Camarido e Moledo — ligou-se, embora só na baixa mar, á orla desta encantadora praia.

Nas baixas de maré aparece uma restinga de areia de muitos metros de largo que permite perfeitamente o acesso á histórica ilha fortaleza a pé, a cavalo ou em qualquer veiculo, mantendo-se por tal passagem de areia por umas horas até que desaparece com a preia-mar.

Os muitos frequentadores desta região na época de Verão têm aproveitado a boa oportunidade para fazer uma excursão até á Insua, satisfazendo, assim, um desejo de visitar as muitas curiosidades que ali se encontram e evitando as dificuldades e perigos que se dão com a travessia desde o cais de Caminha ou desde o areal de Moledo, com falta de barcos, agitação demasiada da barra e transtorno da descida, por falta de um cais acostável na Insua.

O facto deu-se já em 1575, 1582, 1629, 1708 e pela ultima vez com uma grande restinga em 1895, há, portanto, 52 anos.

Nestas emergências o rio Minho fica com uma unica saida: a da barra espanhola.

A assêmbleia da O. N. U.

(Continuação da pag. anterior)

caram como uma salvaguarda e como um preventivo. Antes do sr. Gromiko fazer dele um instrumento do obstrucionismo soviético o sr. Sttetinius deixou em San Francisco o seu panegírico.

O veto—como a politica atómica—é a expressão de uma oposição insanável de concepções e de um conflito permanente de interesses. Se o eliminassem da Carta da O. N. U. sem provocar, com essa supressão, o desaparecimento do mecanismo que ela se propôs regular, as concepções opostas não se conciliariam e os interesses divergentes não se poriam milagrosamente de acordo.

Com o veto ou sem ele, o antagonismo entre as ideias do ocidente Atlantico e a natureza da Russia soviética subsiste em toda a sua gravidade explosiva. Os conceitos anglo-saxónicos de cooperação e segurança, defrontam, há dois anos, num duelo oratório interminável e estéril, a essência revolucionária de um Estado que é por natureza, impermeavel ás suas razões. O caracter monolitico das instituições da U. R. S. S. opõe-se ás tradições de livre determinismo e autonomia nacional, fortemente radicadas nos povos que sairam da matriz britanica, como uma barreira intransponivel.

E' esse o drama do nosso tempo, de que a carência da O. N. U. constitui uma aparência e uma formalidade. A reunião da Assembleia, que hoje se inicia, será por isso tão destituida d interesse como as anteriores, quando se consideram as exigências verdadeiras da paz e da sua realização efectiva.

DE LUTO

D. Olinda Rosa Cismeiro

Na sua residencia, Rua António Pedro, 105, 2.º, faleceu ontem a sr.ª D. Olinda Rosa Cismeiro, de 56 anos, natural de Côrtes (Leiria), casada com o sr. Julio da Assunção Cismeiro e mãe do sr. Julio Cismeiro, construtor civil. O funeral, a cargo da agencia Ferreira dos Santos, realiza-se amanhã, ás 10,30, da aludida morada para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Caetano Alberto

Na sua residência Rua do Barão, 12, 4.º, esq., faleceu o sr. Caetano Alberto, de 52 anos, casado, natural do Montijo, comerciante, antigo dirigente do Sport Lisboa e Benfica. O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

QUATRO DESASTRES NUM DIA

em Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 16.—No mesmo dia, deram-se, nesta localidade, quatro desastres, um dos quais custou a vida a um pobre operário.

Quando vários homens trabalhavam no emparedamento dum poço, parte da terra desabou soterrando o trabalhador João da Silva. Socorrido imediatamente, pelos seus camaradas, e conduzido ao médico desta vila, faleceu pouco depois. Deixa viuva e uma filha menor.

Noutro poço, em que trabalhavam quatro operários, caiu o caixote que, pelo sarilho, subia a terra, sobre as costas do trabalhador Albano do Amaral, que ficou muito magoado. Se o atingisse na cabeça, morreria certamente.

Ainda noutro poço, quando tiravam água, cada um com seu picanço, Sara Augusto e José de Frias Ferreira, o picanço daquela partiu-se, indo atingir e ferir o Ferreira na cabeça. O ferido foi socorrido pelo médico desta vila.

O pequeno José Pedro, filho de Lourenço Pedro, soldado da G. N. R., desta vila, agarrou-se a um automovel e caiu, ferindo-se na cabeça, pelo que teve de ser socorrido pel médico.

Morreu uma mulher

e outra ficou gravemente ferida num desastre de viação

PORTO DE MÓS, 16—(Pelo telefone)—Uma «forgonette» de carga, guiada pelo seu proprietario sr. Agostinho Pereira Cipriano, do lugar do Casal da Lousa, deste concelho, ao descrever uma curva, não conseguiu dominar o volante e foi embater contra uma casa, atropelando duas mulheres que se encontravam ali á porta. Trata-se de Maria Santos Monteiro, de 32 anos, filha dos proprietarios da casa, Francisca dos Santos Monteiro, e seu marido Francisco Antonio Monteiro, e de Etelvina Rosa Cordeiro, de 46 anos, casada com José Antonio Esperança, natural e residente no lugar das Eiras das Pereiras.

Depois de prontamente socorridas pelos medicos locais, a infeliz Etelvina faleceu pouco depois do desastre, seguindo a Maria Santos Monteiro para Lisboa, em vista de ser muito grave o seu Estado.

A Etelvina Rosa Cordeiro deixa três filhos, dois dos quais de tenra idade.

Teatros e Cinemas

«Rainha Santa», no cinema Tivoli

O publico é quase sempre o melhor julgador. E o que ontem encheu «snobmente» a plateia do Tivoli, de grandes decotes e casaca, pode muito bem ter dado a medida do seu agrado, com os aplausos prestados no fim do espectáculo: nem chegaram para dar tempo de entregar o habitual ramo de flores a uma das interpretes.

E' que o filme de Anibal Contreiras quase que não chega á plateia: como objecto de arte é frio; como simbolismo religioso falta-lhe unção. E, todavia, «Rainha Santa» é, com «Inês de Castro», o melhor filme das produções ibéricas. Para isso contribui, não há dúvida, o rigor das montagens, da reconstituição e, ainda, uma certa sequência que o coloca longe da maioria das produções portuguesas, onde é costume haver saltos, lapsos, quebras de acção. Pelo contrário, «Rainha Santa» pareceu-nos um filme bem contado e bem montado, um filme «cheio», enfim, onde não faltam momentos de grande beleza e movimento, como os das batalhas, os do torneio, o pouco que na fita aponta como ilustração das caçadas. Mas há no filme de Rafael Gil uma velharia que seria lógico admitir abolida da técnica portuguesa: aquele contar de factos para nos dar a sequência da História. O cinema não é um documentário histórico para que se obrigue aos rigores cronológicos, fatigando as plateias com a lição já aprendida. Sem as explicações do «compére» invisivel, o filme ganharia em acção, em mocidade e em extensão, sem nada perder para a compreensão do publico. E, uma vez que se fala dos aspectos gerais do filme, talvez conviesse assinalar a vantagem espectacular que constituiria o corte das cenas finais. De facto, feito o apaziguamento entre pai e filho, o filme perde, daí por diante, razões de subsistência. Mas Anibal Contreiras, o autor do argumento, preferiu deixar-se conduzir pela preocupação de sentimentos de outra natureza, o que deu a sucessão das ultimas cenas: deposição das joias e da coroa, a entrada para o convento... Resta saber se, a transigência não comprometeu o exito. Deve dizer-se, aliás, que, no filme, não há momentos empolgantes, nem emocionais, a não ser nas cenas que se referem, quase no final, á intervenção de Isabel nas lutas entre o esposo e o filho. O resto, sendo bem feito, como que fica a milhares de metros da plateia. Por quê este fenómeno?

Em grande parte, talvez, devido á interpretação que, sendo correcta, não tem chama de vida, faltando-lhe convicção. Maruchi, entretanto, está a uma grande distancia da Palácios de «Inês de Castro». A sua «Rainha Santa» é, porém, demasiado fria—de uma frieza humana, talvez, portanto, sem um «cheiro» de santidade. Quando a vemos a orar, no momento em que o seu pagem corre perigo, quando ouvimos dizer que no seu cativeiro de Alenquer, Isabel é tratada por «Santa Rainha» e a vamos, afinal, numa atitude tão humana a bordar, é muito dificil conciliar a imagem da mulher com a lenda.

De D. Dinis que poderiamos dizer o mesmo. Mas ninguém, entre nós, melhor que António Vilar, seria capaz de transpor para o cinema essa figura desconexa do «Rei Lavrador». E dizemos desconexa, porque, de facto, não abundam documentos que conciliem o comportamento do trovador, do guerreiro, do amoroso, com o caracter da sua virtuosa esposa.

Virgilio Teixeira pareceu-nos dos mais certos interpretes da «Rainha Santa» e Barreto Poeira, que tão boa conta tem dado do seu talento, ficou muito prejudicado por uma ção deficiente e pelo mau trabalho do encarregado do som. Julieta Castelo quase desaparece naquela multidão de pequenos interpretes e, no papel de «Branca», Mary Martin, principalmente nas primeiras cenas de amor, tão delicadamente enquadradas, tem muito pouco o ar ingénuo de uma camponesa...

Queriamos lamentar a desagradável intervenção de «Maria de Molina», mas não sabemos o nome da artista sacrificada pela péssima fotografia e pelos desprimores da dobragem. Esta, de resto, prejudica todo o filme, incluindo a interpretação de Fernando Rey, que é excelente, no papel de infante D. Afonso.

O som—ás vezes uma só fala tem modulações tão contrastantes que principia a cem metros de distancia e termina a nosso lado—e a fotografia de exteriores são, a nosso ver, os maiores inimigos do filme que possui excelentes cenários de Alarcon, magnifica indumentária de Cornejo, boa caracterização de Tourjansky, musica apropriada de Rui Coelho e diálogos de Luna de Oliveira, com locuções um tanto extensas e falta de poder de sintese que a inexperiência dos nossos escritores, aliás, justifica em todos os filmes.

Com todos os senões e virtudes que se apontam, queremos apenas que quem lê possa concluir: está no Tivoli um filme que se impõe pelo seu poder de concepção e realização, um dos melhores produzidos em Portugal ou pelos portugueses.

Entre os complementos há um bonito documentário de Mallorca.—*Visor 13.*

EFEMÉRIDES

1854—No Rua dos Condes, faz a sua estreia o actor Pires, desempenhando um papel na comédia em 4 actos «A Ramalheteira».

1859—Nasce em Lisboa a actriz Barbara Maria (Candida Barbara Leal).

1861—Estreiam-se em D. Maria: «Abnegação», drama de Ernesto Biester, no Ginásio: a comédia «A' cata dum namorado», de Francisco Serra.

1868—Estreia-se no Teatro do Principe Real o actor Alvaro Alvaro Filipe Ferreira), na comédia «O que fazem as rosas», tradução de Eduardo Vidal, da peça francesa de Leopold Laboré, «Au printemps».

1901—Inauguração do eatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha.

Atrás do reposteiro

Os principais papeis da opereta «Bocacio», em ensaios no Coliseu, estão assim distribuidos: «Bocacio», Maria Cristina; «Principe Orlando», Scarlini; «Randolfo», João Perry; «Trombelle», José Amaro; «Quiquiesa», Francisco Costa; «Beatriz», Luiza Nobre; «Coronela», Elvira Velez; «Frisca», Maria Helena de Barros; «Zanetta», Violante Montanha.

—Ingressou na companhia do Apolo o actor Rui Ferrão.

—Contratados pela Agencia Carlos Dubini, seguiram para Barcelona, onde vão actuar no «Novedades», os artistas «The Dinamic Partners.

—Anunciam no Rio de Janeiro que, no seu regresso ao Brasil, a actriz Beatriz Costa irá interpretar a protagonista de um filme do novo produtor José de Araujo Neto.

—Os bailarinos Charles e Lucy, que têm estado a trabalhar na América do Norte, regressam a Portugal nos primeiros dias de Outubro.

—Herminia Silva reaparece no Variedades, com Costinha, na opereta «Alfacinha da Gema», que tem dois actos e seis quadros: «Mulher ideal», «Duas mulheres do avesso», «A Fadista Milionária», «A Festa do Centenário», «O Largo da Graça» e «O que tem de ser...».

—O tenor Luis Piçarra deve fazer parte, esta época, de teatro Maria Vitória.

—«E siga pela direita» é o titulo da nova revista que inaugura a época de Inverno no Apolo, e é original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Luis Galhardo e Vasco Santana.

—Foi contratado para os casinos das Caldas, Nazaré e Figueira o actor Carlos Valério.

—No dia 11 de Outubro, estreia-se em S. Carlos a opera de Rui Coelho «Rosa de papel», com Guilherme Kjolner no protagonista.

—A ópera cómica o «Bocácio», com que o Coliseu inaugura a sua época de Inverno, entrou em ensaios de conjunto.

Maruchi Fresno

Chega hoje a Lisboa, a convite de Produções Anibal Contreiras, esta notavel artista que, devido a uma avaria no automovel, não chegou a tempo de tomar o avião, que a devia conduzir a Lisboa.

Maruchi Fresno assistirá esta noite ao espectáculo do Tivoli, rodeada de todos os artistas portugueses que tomaram parte no filme «Rainha Santa» e, possivelmente, de António Vilar, que a todo o momento é esperado em Lisboa.

Após o espectáculo, seguirão para o Casino do Estoril, onde lhes será oferecida uma ceia, partindo amanhã de manhã para Coimbra, a fim de visitarem o tumulo da Rainha Santa e onde se lhes prepara uma digna recepção.

Zéquinha e Lélé

E' já no próximo dia 19 que se realiza no elegante Restaurante Arco-Iris, da Feira Popular, o banquete-tertulia de 150 convivas, a que assistem os populares actores Vasco Santana e Irene Velez, os quais, durante o jantar, interpretarão alguns dos já famosos diálogos da série «Zéquinha e Lélé».

A inscrição, que é limitada, pode fazer-se na Loja das Meias do Rossio, Rua de Santa Justa, 97 e 99, Rua Garrett, 45, Sucursal de «O Século», no Rossio e no Restaurante Arco-Iris na Feira Popular.

Reune-se hoje

o novo parlamento hungaro

BUDAPESTE, 16—(De Aurel Varannal, correspondente especial da Reuter)—A Assembleia Nacional da Hungria, recentemente eleita, reune-se hoje pela primeira vez numa atmosfera de grande incerteza. Nos meios politicos manifesta-se o receio de que as velhas divergências partidárias que desapareceram na ultima sessão da Assembleia anterior surjam de novo com mais vigor pondo em perigo a evolução democrática do país. As recentes eleições—ou mais precisamente os abusos que as caracterizaram — criaram uma situação em que a possibilidade de um Governo de coligação estável parece muito duvidosa. As criticas acerca do acto eleitoral tanto no Partido Social Democrático como no Partido dos Pequenos Proprietários, provocaram graves desentendimentos no seio desses partidos chegando-se ao ponto de serem substituidos os chefes politicos.—(R.).

O PORTO PELO TELEFONE

A regulamentação do transito

PORTO, 16—Têm diminuido consideravelmente, as receitas provenientes da aplicação de multas, por desobediencia ás novas regras do transito. O fenómeno revela-se não só porque diminuiu o numero de transgressores mas, ainda, porque a acção dos agentes de policia passou a ser mais moderada, o que não quis dizer que não mereça os mais justos louvores a atitude dos sinaleiros.

Falecimentos

D. Marquesa Isabel Antunes Leitão

Na sua residencia, á Rua dos Martires da Liberdade, faleceu hoje a sr.ª D. Marquesa Isabel de Aguiar Alves Antunes Leitão, esposa do conhecido industrial grafico, sr. Mario Leitão, mãe da sr.ª D. Maria Augusta Leitão Ribeiro e do sr. Antonio Joaquim Leitão, e cunhada do sr. Joaquim Leitão, secretario geral da Aacademia das Ciencias.

Os responsos funebres têm lugar amanhã, pelas 17 e 30, na capela dos Anjos na Rua dos Bragas, seguindo-se o enterramento no cemiterio de Agramonte.

Governador civil

Já se encontra quase restabelecido o sr. coronel Joviano Lopes, governador civil deste distrito, que, ha cerca de uma semana sofreu uma infecção que o levou ao leito por alguns dias. O chefe do distrito já hoje conferenciou com o presidente da Camara da Povoa de Varzim, acerca da proxima visita aquela vila do sr. ministro das Obras Publicas, e já hoje assinou o expediente no seu gabinete.

Sem mulher e sem o resto...

O sr. Artur Pereira David, morador na Rua da Gloria, 184, comunicou á policia que a mulher com quem vivia, de nome Maria Olinda, lhe desapareceu de casa levando consigo roupas e mais haveres no valor de 3.200$00.

Incêndios em Matosinhos

Esta madrugada, pelas 4 e 20, manifestou-se incendio na fabrica de conserva S. José, na Rua dos Herois da França. Trabalharam na extinção do fogo o pessoal dos armazens da Vacuum e os bombeiros voluntarios de Matosinhos, Leça e Leições.

Pelas 10 e 30, tambem se manifestou incendio na secção de pinturas da serralharia de Antonio de Carvalho, na Rua Oscar da Silva, devido a inflamação de vernizes e tinta.

Pelas 13 horas, no lugar da Barranha, Senhora da Hora, ardeu um palheiro pertencente a Antonio Alves Martins. Nestes dois incendios trabalharam as duas corporações de bombeiros locais.

Navegadores solitários

No porto de Leixões entrou ontem á noite uma pequena chalupa alemã, denominada «Rajah, a qual é precedente de Caminha.

A bordo viajam dois alemães e um cão. O «Rajah» entrou esta manhã no rio Douro.

Queda grave

Recolheu esta manhã ao hospital da Misericordia, com varios ferimentos, Adelaide Pereira de Sousa, de 26 anos, moradora na Rua do Lourenço, n.º 29, que ali caiu de grande altura.

Atropelamento

Deu entrada no hospital da Misericordia, com ferimentos e fracturas, o operario Alvaro Ribeiro Garcia, de 42 anos, residente na Travessa de Calheiros Lobo, em Gaia, por ter sido atropelado por uma camioneta.

Mortes por desastres

Faleceram no hospital da Misericordia onde tinham dado entrada, Americo da Costa, de 60 anos, viuvo, estivador em Matosinhos e Manuel Moreira de Castro, de 20 anos, solteiro, de S. Pedro de Covas que ontem caiu de um telhado da Rua D. João IV.

CARREIRAS AÉREAS

Comandado pelo capitão Benjamim de Almeida, descolou esta manhã do Aeroporto da Portela um quadrimotor dos Transportes Aéreos Portugueses, levando a bordo o grupo dos novos pilotos de quadrimotores, preparados pelo Curso da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, sob a direcção daquele oficial. O avião, que seguiu para os Açores, deve regressar hoje á noite ou ámanhã.

—Do mesmo aeroporto, deslocou o quadrimotor italiano pilotado pelo comandante Moscatelli que chegara ontem a Lisboa, em primeira viagem experimental para o restabelecimento da carreira italiana entre Roma e Lisboa, com escala por Madrid. Esta carreira fora interrompida pela ultima guerra, devendo a segunda viagem experimental realizar-se em Outubro.

V. Ex.cia vai para a praia?

Defenda a sua pele usando o APYROL.

O APYROL é a saude da pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

CASINO ESTORIL

HOJE, 3 ESTREIAS
IRIS ET RIBEIRO
Os principes da dança moderna
LUISITA RUIZ e JULIO SPARZA
Baile clássico espanhol
VIALINE SISTERS
Danças internacionais
e nas suas demonstrações
o Prof. FASSMAN
e Miss Dayca
ELSIE BYRON-MONASTERIO
e as Orquestras: ALMEIDA CRUZ, CASABLANCA e TOSELLI
com os vocalistas Artur Ribeiro
e Alcino Duque

AVENIDA

Todas as noites
2 Sessões
às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
á frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal.

Aos domingos matinée ás 16 horas
Bilhetes á venda para todos os espectáculos.

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!
O SENSACIONAL CARTAZ DA ACTUALIDADE
com as insinuantes artistas
ROSITA PASTRAT
FLORA FUENTES
LUCI-CINDA
PEPITA DE AVILA
LOLITA DE ALBA
bailarinas, cancionistas e vocalistas
e a ORQUESTRA OLIMPIA
Abre ás 22 horas — Servem-se ceias

VARIEDADES

HOJE — ás 22 horas — HOJE
Ultimas da sensacional peça
CIUME
Numa maravilhosa interpretação de
MARIA LALANDE e RAUL DE CARVALHO

TIVOLI O monumental filme histórico
RAINHA SANTA
com António Vilar e Maruchi Fresno
As 21,30 TELEF. 58505
«Matinées» diárias

EDEN «O INEVITAVEL SR. DUBOIS»
Uma graciosa comédia com Annie Ducaux e André Luguet
Telef. 2076 As 21,30
«Matinées» diarias

CONDES 18.ª semana
Capas Negras
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
As 21,30 Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON O IDOLO DO PUBLICO
As 21,30
com ERROL FLYNN

PALACIO Relíquia Macabra
As 21,30
com HUMPHREY BOGART

CAPITOLIO Sempre enchentes!
A VINGANÇA DO CORSARIO NEGRO
com Pedro Almendariz e June Marlowe
Telef. 27493 às 21,30
NO TERRAÇO, ás 21.15 «O. S. S.» e «Amor ou Negócio»

REX O Vale do Destino
Telef. 29656 A's 21 e 15
Que Mal Fiz Eu?

LYS O GRANDE AMOR
Tel. 48660 A's 21 e 15
ALI BÁBÁ E OS 40 LADRÕES

TERRASSE A MULHER MALDITA
Telef. 20017 — A's 21 e 15
ACONTECEU AMANHÃ

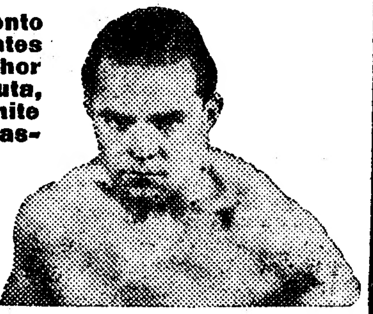
CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Noite na Alma
com Hedy Lamarr

LUTA A's 22 horas HOJE

No **ESTÁDIO MAYER** teremos o combate final do «CINTURÃO DE LISBOA»
Torneio de LUTA LIVRE AMERICANA, que conseguiu «prender» o interesse do Público até ao último momento!

JOSE' LUIZ

o campeão português, de temperamento especial, para este género de combates decisivos, um dos lutadores que melhor sabe aproveitar-se deste género de luta, cuja liberdade de regulamentos permite dar «livre» réplica a adversários, de classe, defronta esta noite o clássico campeão belga, de força e agilidade invulgares



JO SULON

NUM VERDADEIRO PORTUGAL-BELGICA!
Quem conquistará o «Cinturão de Lisboa»?
JOSÉ LUIZ ou SULON? A impetuosidade ou a classe?
EXTRA-TORNEIO

MACHADO	FLAVIANO	OSÉS
contra	contra	contra
CINCI	SALUDES	ARES II

Lisboa é que exigiu que todos os dias da semana tivessem «feira»

SEGUNDA FEIRA
TERÇA »
QUARTA »
QUINTA »
SEXTA »
SABADO »
DOMINGO »

Sempre «FEIRA POPULAR»

A MAIOR ATRACÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

GINASIO HOJE às 21 e 45
Tel. 20556
Veja! Oiça! Ria! com a hilariante comedia portuguesa
Sebastião, o Desejado
Grande sucesso com HORTENSE e ASSIS
50 % de desconto a todos os trabalhadores sindicalizados e a suas famílias

Pavilhão Português
A's 21,30 — PROGRAMA DUPLO
O SARGENTO YORK
com Gary Cooper e Joan Leslie
A LEI DOS TRÓPICOS
com Geffrey Lynn e Constance Bennett

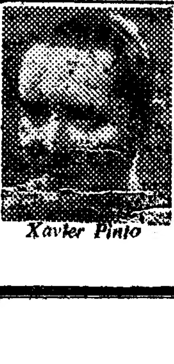
Manuel dos Santos

LUSO

Animador Filipe Pinto.
Fados por NATALIA DOS ANJOS, MANUEL DOS SANTOS, Ilda Silva, Carlos de Oliveira, Adelaide Fernandes e António Meneses. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

Retiro dos Marialvas

Fados e guitarradas por: Arlinda Vitória, Fernanda Idália, Alberto Cardia, José Coelho e Joaquim Ramos, Domingos Camarinhas e Nicolau Neves.


Xavier Pinto

VERA CRUZ

R. Pascoal de Melo, 98
Hoje, Noite da Moda, com Maria Loureiro, Amélia Maria, Xavier Pinto, Alberto Cardia, José Coelho, F. Gasparinho, Joaquim Ramos e SOLOS por Carvalhinho e Pais da Silva.

Toiros em Algés

Festival da «Tertulia Tauromáquica Sol»
com
ELISA BARROSO
e o valoroso cavaleiro alentejano
João C. Monteiro J.or
ESPADAS
CARLOS ARRUDA
E
ANTÓNIO MARTINS
As novas revelações do Toureio português
e ainda A Troupe de Artistas Comicos
«Pamplinas-Lapiseira-Confusão e seu Botones»
nas suas desopilantes peripécias
Bilhetes à venda desde já na Tabacaria do Café LATINO

URCA

Feira Popular Telf. 70178
Hoje, das 22 horas até de madrugada
Início do Grandioso Concurso de Dança
Aos melhores classificados prémios no valor de
5.000$00

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

EM BREVE
OLIVEIRA MARTINS

na estupenda criação de um monstro que comete um crime sem deixar rasto

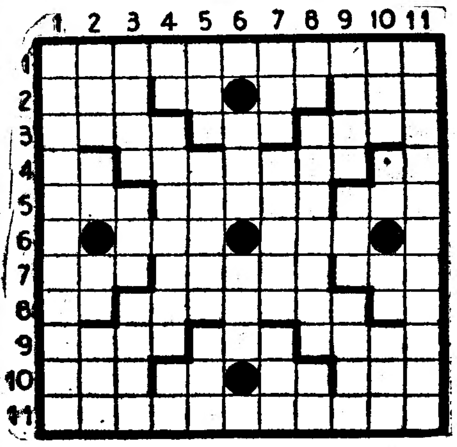
Um filme onde as pedras são tão sujas como as almas que vivem na

VIELA RUA SEM SOL

Produção e distribuição da DOPERFILME

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1800



HORIZONTAIS: 1—Antónimo de laconismo. 2—Gritos de dor. Frequentar. Nome de letra. Rio da Russia, afluente do mar de Azov. 3—Sem valor. Fracção de unidade. Crueis. 4—Entrega. Não perpendicular. Nociva. 5—Olé! Dissolve. Debaixo de. 6—Rio que atravessa Leiria. Passado. 7—Vazia. Ribeira que nasce na serra da Arrabida e desagua no Tejo. Epoca. 8—Batráquio. Vila e concelho do distrito de Lisboa. Idem (abrev.). 9—Objectar. Numeral cardinal. Tapume de ramos. 10—Ponto cardial. Nesse lugar. Preposição e artigo. Semelhante. 11—Amarrotara.

VERTICAIS: 1—Briosa. 2—Gracejou. O mais (ant.). Cabelo branco. Interjeição que designa estrondo. 3—Capital da Noruega. Fileira. Pega. 4—Soletrei. Renunciar. Aspecto. 5—Cólera. Planos. Custo, seguro e frete (comerc.). 6—Infame. Erga. 7—Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Esquina. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8—Preposição. Julgais. Interjeição que exprime espanto. 9—Terreiro em volta das igrejas. Costuma. Frecha. 10—Ofereço. Pedra de moinho. Zomba. Unidade de pressão atmosférica. 11—Repreensão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1799

HORIZONTAIS: 1—Zoroastro. 2—Opiara. 3—Rã. Apriscos. 4—Ama. Oro. Rs. 5—Tolã. Tu. 6—Rumor. Somam. 7—A's. Maná. 8—Sr. Mas. Ser. 9—Termites. Li. 10—Ai. Anelos. 11—Cremariam.

VERTICAIS: 1—Zaratrusta 2—Amou. Rei. 3—Ró. Alma. 4—Opa. Aos. Mar. 5—Aipo. Mine. 6—Sarre. Catem. 7—Frio. Sela. 8—Ras. Tom. Sôr. 9—Umas. Si. 10—Dór. Anel. 11—Assomariam.

ROLAMENTOS TIMKEN

DE ESFERAS E ROLOS
C. SANTOS L.da
AV. DA LIBERDADE 29 a 41 - LISBOA - Tel. 26208/5

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

ECOS

A multidão destruiu em Port-Said, a estatua de Lesseps, o autor do projecto do Canal de Suez. Os egipcios, descrentes da O. N. U. e do Conselho de Segurança, entregaram-se á furia demolidora, para de qualquer modo saciarem a sua colera.

Uma vez derrubada a estatua de Lesseps pode muito bem acontecer que eles se sintam com animo para façanhas de maior vulto. E nesse caso talvez imaginem que a verdadeira causa das suas aflições seja a construção do Canal.

A obra da inteligencia provoca reacções cegas e violentas, nos vandalos desconfiados. Raciocinam estes, dialeticamente, no plano da estupida ignorancia, de modo a justificarem os excessos a que se arriscam.

Lesseps, em Port-Said, afirmava com a sua presença, o valor do esforço humano na luta vitoriosa contra os elementos. Agora que a barbarie ruge como uma força desencadeada contra o genio, adivinha-se que o Vale do Nilo desperta para ressuscitar os velhos espectros e as geladas divindades ferozes.

■

Um novo rico, com o vicio das extravagancias, milionario e visionario, habituado a conseguir tudo com o dinheiro que guardava nos seus cofres, acordou uma manhã com o desejo de fundar uma galeria de pintura que fosse a primeira do mundo.

Não se poupou a despesas, percorrendo os grandes países onde abundam as maravilhas. Encarregou pintores e negociantes especializados, pondo-os ao corrente do seu plano—adquirir obras-primas, fosse qual fosse o preço.

—«Não sejam mesquinhos no comprar as telas dos mestres...» recomendou ele. Realmente encheu-se de Miguel Angelo, Ticiano, Rambrandt, Rafael, David, Carriére e outros inspirados.

Antes da inauguração, chamou os entendidos e disse-lhes:

—«Vejam e admirem...».

Alguem que conhecia pintura e destinguia o trigo do joio chamou-o de parte e segredou-lhe:

—«A maior parte dos quadros que tem na sua galeria são falsos. O sr. foi vitima da sua boa fé. Invente um pretexto para se esquivar ás «admirações» que o esperam».

—«Vou proceder contra quem me roubou! «ameaçou, exaltado».

—«Teria o escandalo em casa e tambem o ridiculo».

—«Nesse caso, que me aconselha?».

—«O silencio, um silencio de anos, de modo que, quando falecer, e espero que seja tarde, legue o museu que criou ao Estado ou a qualquer instituição cultural. Proclama-lo-ão benemerito e se alguem se lembrar de examinar atentamente, criticamente, os seus quadros, o sr. não estará presente, visto que, além-da-campa, não se percebem as mundanas indiscrições e os sonos duram eternamente».

—«Muito obrigado! Mandarei trancar portas e janelas e, nos meus amplos salões, eu estudarei a pintura e serei ao mesmo tempo o guarda da minha ultima ilusão».

■

A paz por que suspira a humanidade não se implanta como se faz um discurso. Leva tempo e impõe sacrificios. As impaciencias, as inquietações, as rebeldias e os roucos clamores são de efeito contraproducente. Exasperam, em vez de acalmar rugem, em vez de domesticar. A cada instante, nós ouvimos a repetida e teimosa pergunta:

—«Se a guerra terminou, por que continuamos desamparados, na incerteza do que vai seguir-se ?».

Ora é bom que se saiba: a guerra mudou simplesmente de aspecto, visto que os povos não desarmaram moralmente. Enquanto existir, entre eles, desconfiança e receio mutuo, a paz encontra-se na situação do homem que avança e recua, quando vai em busca do seu competidor.

—Entro ou não entro?

Na indecisão, trava dialogo consigo mesmo e confia ao acaso a missão de o desembaraçar de cuidados. Vai desperdiçando tempo sem coragem para tomar uma revolução decisiva.

Milhares *de pessoas* tomaram parte no funeral de «Carnicerito de Méjico»

VILA VIÇOSA, 16. (Pelo telefone).—Toda a população desta vila e dos arredores, continua a vibrar dolorosamente sobre a impressão da morte trágica do matador «Carnicerito de Méjico», anteontem colhido pelo touro «Sombreiro».

Durante toda a noite e a manhã de hoje, continuaram a desfilar pela capela da Misericórdia, contigua ao hospital, numerosos pessoas da região e outras vindas de Lisboa e de diversos pontos de Espanha, onde o infortunado toureiro—que por vezes parecia «querer comer» os touros,—tinha muitos amigos e admiradores. Mais de duas mil pessoas passaram por lá!

Hoje, ás 8 horas, o padre Silveiro Araujo, capelão da Misericórdia, celebrou, na referida capela, missa de corpo presente; ás 9 horas, foi soldada a rica urna, oferecida por Conchita Cintron, que pagou todas as despesas com o funeral; e ás 10 horas saiu o cortejo funebre, que foi a maior demonstração de sentimento de que há memória nesta vila.

Nele se encorporaram, entre muitos milhares de pessoas de todas as classes sociais, o presidente da Camara Municipal, sr. engenheiro Leopoldo Portas, e sua esposa; o novilheiro Etelvino Laureano; os toureiros António Dias, José Parracho, José Alegria, Joaquim Clara, Jaime Rodrigues, Helder da Cunha, Guilherme Pereira e Julio Procópio—que representava o Sindicato Nacional dos Toureiros e que, em nome deste, pronunciou, no cemitério, algumas palavras de homenagem; Conchita Cintron; D. Rui da Camara e sua esposa; o antigo toureiro João Casal; D. Maria Guiomar Amaro, pelo «Diário de Lisboa», etc.

A urna foi sempre conduzida aos ombros de toureiros e de aficionados.

Atrás dela seguiam, com corôas, Feliciano Cercó Punteret, pelo matador Diamantino Viseu, Conchita Cintron, D. Rui da Camara e sua esposa, Etelvino Laureano, e Julio Procópio, pelo Sindicato dos Toureiros.

Seguiam-se os bombeiros, a filarmónica, todas as associações da vila e muito povo.

O comércio encerrou as suas portas.

A urna ficou depositada no jazigo do sr. José Gomes Ferreira.

A Fundação da Casa de Bragança fez-se representar pelos seus adjuntos nesta vila, srs. Rui Osório de Barros e Barnabé Silva.

A viuva de «Carnicerito» chega hoje de avião

Logo após o funeral, Conchita Cintron, D. Rui da Camara e sua esposa, seguiram, de automóvel, para Lisboa, a fim de receberem a viuva de «Carnicerito de Méjico», que hoje partiu de Barcelona, de avião, ás 8 horas, e que deve chegar depois das 18.

As ultimas horas do valente toureiro

Conhecem-se novos pormenores sobre as ultimas horas do temerário matador:

A's 0 e 30, chegou, de Evora, o plasma, requisitado pela Misericórdia, que lhe foi aplicado á 1. O ferido sossegou até ás 2 e 30, hora a que começou a estar muito agitado. A's 4 entrou numa fase muito dolorosa.

Quando viu á sua volta diversos toureiros, perguntou a Feliciano Cercó Punteret pela sua quadrilha—que era composta por José Moyano, Alejandro Saez «Ale» e Domingos de Mesquita, e a seu pedido, também por José Alegria, da quadrilha de Etelvino Laureano. Aquele respondeu-lhe que eles tinham seguido para Lisboa, por terem de tourear ontem.

O seu moral foi baixando gradualmente, e repetidas vezes evocou a colhida e a morte de Manolete.

A's 6 e 30 falou, pela primeira vez, depois da colhida, na esposa, dizendo que a queria ver; e logo a seguir pediu a extrema-unção que lhe foi ministrada pelo padre Silveiro Araujo.

Entre as pessoas que procuraram, por todos os meios, contribuir para a salvação de «Carnicerito», merecem destacar-se o grande amigo dos toureiros sr. António Pombeiro Cortês, em casa de quem ele se encontrava, e o vogal da Misericórdia, sr. Rui Osório de Barros.

A Câmara *vai vender* a azeitona das 2.298 oliveiras que tem em Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa não tem funções de lavrador. A verdade, porém, é que possui em várias zonas da sua área rustica e em urbanização tratos de terreno arborizados. Entre as suas arvores, contam-se as oliveiras. E' o que resta de um passado rico de azeite desta cidade, que mesmo quase no seu coração, possuiu famosos olivais, como, entre outros, os de Santana e de S. Bento, e tornaram possivel, ainda nos sec. XV e XVI que se exportasse azeite para os galeões. Mais do que qualquer outra arvore util e amiga do homem, a oliveira distinguiu Lisboa. Algumas invocações religiosas, como a de Nossa Senhora da Oliveira, de certo modo atestam aquela riqueza oleicola, que em boa parte pertencia ao Senado e aos mosteiros.

A nossa Camara hoje tem apenas, arroladas, 2.298 oliveiras: 898 nas cinco zonas do Parque Florestal de Monsanto, abrangendo vinte e cinco lugares com quintas e casais, 280 e sete lugares da encosta da Ajuda, e 1.120 em vários sitios dos Lagares de l-Rei, ao Sul da Avenida Alferes Malheiro até á Quinta dos Arcos, nos Olivais.

Aproxima-se a época da apanha da azeitona, e a Camara no intuito de contribuir para o abastecimento publico, ainda que em reduzida escala, e para evitar que o fruto se perca, resolveu pôr em praça a azeitona municipal, o que se realizará no próximo dia 29. Como cada arvore, em média, pode produzir 7 quilos de azeitona, serão cerca de 16.000 quilos a quantidade em hasta, que, na base de oito tostões, podem atingir 13 a 14 contos.

Para que as arvores não sofram com a apanha, esta só é permitida á mão. Se aquelas 2.298 oliveiras recebessem bom tratamento e cuidados técnicos talvez a produção fôsse maior. Mas—repetimos—a Camara não é lavrador, nem os seus reduzidos e dispersos olivedos permitem ir mais longe.

Passou por Lisboa a delegação etiope à assembleia da O. N. U.

A reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, que hoje principia a funcionar, convocou estadistas e técnicos de todo o Mundo. E alguns têm a sua paragem em Lisboa, sempre que o itinerário marca o nosso aeroporto nas rotas internacionais. Hoje, foi a delegação da Etiopia que passou pela Portela. A delegação, chefiada pelo sr. Abte Wold Ato Aklilou, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, é constituida pelos srs. Gabre Majcal Kifle Egzi, director geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Ato Zonde Gabre Hiot, encarregado de negócios da legação da Etiópia em Estocolmo; e Emmanuel Abraham Ato, director geral do Ministério da Educação.

Interrogado acerca dos assuntos que a Etiópia vai apresentar, o sr. Aklilou disse que o seu país não tem problemas especiais para propor na Assembleia das Nações Unidas. Os seus problemas são de caracter geral e de interesse para todas as nações.

Quisemos saber qual seria a posição da Etiópia na discussão desses problemas e informou-nos:

—A posição de um país pacifico, que procura caminhar na estrada do progresso. Queremos justiça e segurança para todos os povos. São os principios de sua majestade o imperador, do seu Governo e do povo etiope. Somos contra a violência, contra o ódio, contra a absorção. Experimentámos já demasiadamente a força da violência para sabermos as suas consequências. Assegurada essa justiça e essa segurança, não há que alinhar por partidos ou por blocos.

Depois referindo-se ás relações com Portugal, o sr. Ato Akilou disse:

—Temos por Portugal e pelos portugueses, uma enorme simpatia, uma profunda amizade. Não podemos esquecer o que a Etiópia lhes deve. Sentir-nos-emos muito honrados se pudermos desenvolver, num futuro próximo, as relações económicas e diplomáticas com este país, pois o povo e o Governo da Etiópia guardam as melhores recordações dos portugueses e da sua obra.

E acrescentou:

—Sua Majestade o imperador da Etiópia projecta para breve, maior aproximação com Portugal.

EM BREVE

MILÚ

no papel de uma jovem presa nas garras de um monstro...

no sensacional filme

VIELA

RUA SEM SOL

Produção e exclusivo da DOPERFILME

A situação no leste europeu

(Continuação da 1.ª pág.)

rificadas ontem na Itália, em que comunistas gritaram «morra Truman» e em que o chefe comunista Palmiro Togliatti acusou a América de procurar «a ditadura mundial, tentando fazer rebentar outra guerra».

O porta-voz comentou o caso da seguinte forma: «Não sei claramente como é que Togliatti julga que nós possamos dominar a Itália, auxiliando-a. Nós pensavamos que, auxiliando a Itália a restabelecer-se e dando-lhe uma força renovada, evitariamos a possibilidade de o povo italiano vir a ser dominado por quem quer que fosse».—(R.).

Tito foi a Moscovo ?

ROMA, 16—Segundo informações de Belgrado, sabe-se que o marechal Tito partiu secretamente para Moscovo, depois de ter recebido um telefonema urgente da capital sovietica.

Nos circulos diplomaticos pretende-se saber que as conversações de Estaline com Tito devem relacionar-se com o problema dos Balcãs, sendo tambem muito provavel que se aproveite a oportunidade para estudar a atitude energica que os Estados Unidos estão a adoptar no que se refere aos problemas do Mediterraneo e Proximo Oriente.—(United Press).

DR. JOÃO PORTO

O professor catedrático de Medicina, dr. João Porto, de Coimbra, foi eleito socio correspondente da Sociedade Francesa de Cardiologia.

A China e o Ocidente

NANQUIM, 16.—A Assembleia Legislativa Chinesa ratificou o tratado de paz com a Itália e o acordo sobre transportes aéreos com a Grã-Bretanha.—(R.).

Institut Français au Portugal

11, Rua de Santos-o-Velho — Telef. 64263

Estão abertas as matriculas para os cursos de Francês Prático, todos os dias uteis, das 16 ás 19 horas.

Como nos anos anteriores, os cursos constam de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano. Este ultimo será ampliado, no inicio do ano lectivo, com um Curso Especial de Civilização Francesa.

A amizade é o balsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Rigorosa vigilância policial

perseguia Winant nas suas viagens de uns países para outros

(Continuação da 1.ª pág.)

conselho não-partidário. O seu pessoal estava colocado por estatuto no quadro do funcionalismo publico. Se bem que o Presidente me tivesse nomeado chefe da comissão, eu era membro da minoria republicana. No Verão da campanha eleitoral de 1936, o sr. Landon repudiou a lei de Segurança Social. Eu acreditava nos resultados benéficos desta legislação e não só ajudara a prepará-la, como a executá-la. A meu ver, o seu prosseguimento tornara-se um dos mais importantes elementos da campanha. Demiti-me de membro da minoria republicana do Conselho e defendi a candidatura de Roosevelt.

Quando a campanha eleitoral terminou e Roosevelt foi reeleito, entendi que não devia aceitar a nomeação para um cargo do partido democrático.

Uma missão em Genebra

Outra razão que pesou bastante em mim foi a convicção de que as potências nazi e fascista estavam resolvidas a ir para a guerra. Não pertenciamos á Sociedade das Nações e, embora eu achasse, nessa altura, que a S. D. N. já não tinha autoridade nenhuma, tinhamo-nos filiado na Organização Internacional do Trabalho. Eu estava quase convencido de haver algumas esperanças de manter a paz por intermédio desta organização. Tinha tambem grande interesse nos seus objectivos que se destinavam a levantar o nivel de vida e a alcançar mais justas possibilidades de trabalho para os povos de todo o Mundo. Portanto, decidi voltar ao desempenho das minhas funções no O. I. T. O Presidente aprovou a minha decisão.

Como eu sabia que, em caso de guerra, a R. I. T., instalada em Genebra, ficaria cercada pelos países do Eixo, desejava estar certo de que a direcção do organismo permaneceria nas mãos dos países democráticos e que os seus chefes seriam mantidos devidamente informados sobre a situação europeia.

A minha posição em Genebra fez-me estabelecer inumeros contactos com operários, patrões e governantes de todo o Mundo. Eu desempenhava as funções de director da Repartição Internacional do Trabalho, que era o secretariado do O. I. T. Não era uma nomeação feita pelo Presidente. Fui eleito para o cargo pelos representantes de mais de cinquenta governos filiados na organização, entre os quais o dos Estados Unidos.

As potências do Eixo tinham abandonado a O. I. T. e retiraram-se da S. D. N. e da O. I. T. ao mesmo tempo. Os italianos denunciaram a Sociedade, e romperam com ela por causa da Abissínia, mas permaneceram na O. I. T., aproveitando a vantagem da cláusula de aviso de dois anos. O antagonismo italiano á organização do trabalho, tornou-se, todavia, claro quando a coligação não-fascista estreitou a sua colaboração, durante o período de intervenção conjunta em Espanha. Os japoneses seguiram o exemplo italiano.

Imediatamente após o ataque á Polónia, pela Alemanha, recebemos, por inadvertência, uma cópia de reorganização dos programas alemães de seguros sociais, que tinham sido regulamentados para fazer face ás condições de guerra. E' tambem interessante notar que a informação das instruções do Duce para não deixar largar quaisquer navios que pretendessem sair de portos italianos (as quais foram comunicadas pouco antes do ataque de surpresa alemão á Polónia) foram recebidas, com antecipação, fora da Itália, pelos nossos escritórios de Genebra. Outra prova evidente dos actos de inimizade das potências do Eixo foi a inclusão de espiões entre o pessoal da nossa repartição. Alguns deles foram demitidos. Outros foram mantidos nos seus lugares, porque lhes interceptávamos as comunicações. Desejávamos saber quais as informações por eles procuradas, assim como conhecer quais os assuntos que deveriamos defender contra este tipo de espionagem. Verificámos que se interessavam pelas estatísticas de população, industria e agricultura e a divisão do emprego. Nenhuma destas estatísticas, fornecidas á repartição pelos representantes dos países respectivos, era secreta—quer parcial quer totalmente podiam ser obtidas em fonte directa, nas publicações dos países de origem. A unica conveniência estava em encontrá-las já devidamente centralizadas. As análises, as compilações e os estudos comparativos, realizados pela organização, é que tinham valor particular.

Rigorosa vigilancia policial

Enquanto estive em Genebra, fui constantemente vigiado pela polícia secreta alemã e italiana. Também fui atacado na Imprensa alemã. Esta conduta por parte dos elementos nazi e fascistas nada tinha de invulgar nessa altura.

Recordo um incidente desagradável, quando viajava de comboio de Portugal para a Suíça. Dispunha de passaporte diplomático norte-americano. Tinha-me sido dado por ordem do Presidente, em virtude dos meus dois predecessores, no desempenho das funções de directores da Repartição Internacional do Trabalho, terem tido regalias similares, concedidas pelos seus governos, durante o exercício do mesmo cargo. Tal facto significava que, nas fronteiras, os papeis e a bagagem da pessoa a quem pertenciam não eram sujeitas a exame pelos funcionários alfandegários. Quando cheguei á fronteira espanhola, um oficial da alfandega de Franco entrou no comboio para inspeccionar a bagagem e os papeis dos passageiros. Uma vez completado este serviço, recebemos ordem para sair do comboio e fomos conduzidos para um gabinete da alfandega. Usualmente, colocavam-se os representantes de governos com passaportes diplomáticos á cabeça da lista; mas, notei com que estudada falta de consideração me obrigaram a esperar até ser examinado o ultimo passageiro, e só então fui rudemente informado que podia voltar para o comboio.

Pouco antes da fronteira com a França, este exame repetiu-se. Fomos levados para uma grande sala triangular, de aspecto pouco confortável, no qual havia um escritório constituido por um tabique de madeira colocado a um canto e um cubiculo triangular, situado na extremidade mais afastada. Todos os passageiros foram conduzidos para este escritório e indelicadamente interrompidos por um burocrata miserável e egoista. O local era frio e parecia um celeiro. Os empregados estavam de boné na cabeça. No momento em que os viajantes atravessavam a porta do escritório, ouvi que lhes era ordenado, aos berros, que tirassem os chapeus. Não desejava que me gritassem semelhante ordem ou que me obrigassem a estar de chapeu na mão, enquanto me sujeitassem a este desagradável ritual, de modo que peguei no chapeu e meti-o na mala. O funcionário foi suficientemente esperto para compreender o que eu fizera e isto irritou-o bastante. Olhou para o meu passaporte e, em seguida, ordenou a dois guardas, que estavam de pé, de costas para ele, e de espingardas com baionetas armadas, para me levarem para o cubículo. Pensei que quisessem prosseguir o interrogatório; mas, quando lá chegámos e fecharam a porta, percebi que tencionavam revistar-me. Resusei-me e repeti inumeras vezes:

—Não! Passaporte diplomático!

Cada um deles apontou-me a baioneta respectiva ao estomago e, embora não percebesse espanhol, compreendi que estava a ser sujeito a «uma certa pressão persuasiva». A situação estava a tornar-se intolerável para mim e, aparentememnte, embaraçosa para os meus guardas. Durante uns cinco minutos permanecemos nesta posição inclassificável. Então, um deles sacudiu a cabeça, disse qualquer coisa ao companheiro e resolveram trazer-me outra vez á presença do oficial. Após uma conversa excitada, entre eles, na qual percebi que as sentinelas estavam a ser repreendidas severamente, o oficial pegou no meu passaporte e, depois de olhar, de novo, para ele, preparou os papeis necessários. Saí com satisfação da Espanha de Franco e atravessei a fronteira para o que era ainda então a França livre.

AMANHÃ: «Roosevelt encarregou-me de alimentar a paciência de Churchill enquanto os Estados Unidos aguardavam os acontecimentos.

EISENHOWER ACONSELHA

que se intensifique o armamento da Grécia e da Turquia

WASHINGTON, 16.—A opinião dominante de Eisenhower, chefe do estado maior, é de que o Governo de Washington deve ceder á Turquia a maior quantidade possível de material de guerra blindado, motorizado e de aviação. Acrescenta que, desde que a Turquia esteja poderosamente armada, a paz será mantida nos Balcans, sendo também necessário dotar a Grécia de um exército forte e eficiente pelo que aconselhava também o envio das maiores quantidades de armas para este país.—(U. P.).

Dr. José Maria Antunes

Ex-chefe de clínica da Estância Sanatorial do Caramulo

DOENÇAS PULMONARES

AVEN. DA LIBERDADE, 11, 1.º— Tel. 21223

Tomaram-se medidas *para impedir* a especulação com as lenhas

A propósito da noticia que ontem publicámos sobre a elevação do preço das lenhas destinadas á fabricação de carvão foram já tomadas as necessárias providências pela Direcção dos Serviços de Fiscalização, tendo o sr. capitão Silva Pais dado instruções ás brigadas da fiscalização para averiguarem o que se passa a tal respeito e procederem contra os que especulem com os preços.

Continua a ofensiva contra os padeiros

A questão do pão continua a dar que fazer ás brigadas da fiscalização em várias localidades do País. Em Caneças foi preso o industrial de padaria Manuel Augusto Rodrigues Lourenço, por fabricar pão do tipo especial com farinha de 1.ª, e José Maria Pereira Felix, de Paço de Arcos, por venda de pão de tipo especial, a $60 cada unidade e sem o peso. Foram processados José Simões, José Teixeira Lopes e Carlos Lopes, todos de Mafra, por venda de pão ao preço de 8$00 e 10$00, cada quilo; Albertino Marques Simões, de Gouveia, por especulação na venda de pão; Francisco Alves da Cunha, industrial na Covilhã, a quem foram apreendidos 2.424 quilos de farinha acondicionada em sacos sem qualquer indicação da sua procedência; José dos Santos Paiva, industrial, por venda de pão a preços especulativos e por assambarcamento de 1.666 quilos de farinha, armazenada numa dependencia do estabelecimento; José Peixoto, industrial, de Vila Verde, por fabrico ilegal de pão e por assambarcamento de 957 quilos de farinha americana que tinha escondida em sacos de linhagem e em caixas de cartão, e ainda, Francisco Azevedo Campos, de Braga, por venda de farinha em mercado livre e assambarcamento de 1.600 quilos do mesmo produto.

Apreensão de tremoço numa Sociedade de Moagem

As brigadas da Fiscalização apreenderam á Sociedade de Moagem e Azeites, Ld.ª, no sitio do Cachopo, Tavira, 2.235 quilos de tremoço em grão, armazenado na casa de venda.

Açucar a 26$00 e arroz a 7$00

Foi processada a firma Marques & Soares Lourenço, Ld.ª, de Ovar, por vender arroz a 7$00 o quilo e açucar a 26$00.

Especulação nos preços de camisas

As brigadas da fiscalização processaram o comerciante Manuel Caetano Martins, por especular com os preços de camisas tabeladas para homens, ás quais aplicou um aumento de 25$27, além do preço legal.

Especulação com vários artigos

Foram também processados por delitos anti-económicos: Maria Quitéria, de Coimbra, por venda de manteiga a preço superior ao da tabela; a firma António Antunes, Ld.ª, por venda de banha em rama, a preço especulativo; a Sociedade do Café Restaurante de Santa Cruz, Coimbra, por venda de queijo a preço superior ao da tabela; Joaquim Coelho Araujo, de Braga, por venda de banha também a preço superior ao da tabela; Francisco Fernandes Azevedo, de Lanharo; José Martins Gomes e João Morais, de Vila Verde, por especulação com géneros e petroleo; António José Ribeiro, por especulação na venda de petroleo; José Jorge Gouveia, proprietário dum talho do Bairro da Encarnação, por venda de carne, cujo preço era de 10$00 o quilo, a 15$60; Almeida Pereira Baptista, do lugar da Varzea, Leiria, por venda de petroleo a preços altos, e Américo Pereira, do Porto, por venda de calçado mais caro.

Capitão Silva Pais

O sr. capitão Silva Pais, que se encontrava no Norte, regressou ontem a Lisboa acompanhado pelo chefe da fiscalização externa sr. Lopes de Almeida.

EM 3 LINHAS

O elevador da Glória, que tem estado parado para obras, recomeça amanhã a trabalhar.

/ / /

A reforma do ensino liceal, que já foi para o «Diário do Governo», é um extenso diploma que contém cerca de 600 artigos.

/ / /

O embaixador de Portugal em Madrid, sr. professor Carneiro Pacheco, ofereceu, em S. Sebastian, um banquete de despedida ao ministro espanhol de Negocios Estrangeiros, Martin Artajo, e a diversos diplomatas.

/ / /

Foi publicada a portaria que suprime as guias de transito para a circulação do arroz.

/ / /

Foi demitido no ano passado por inconfidencias e outras faltas, um chefe de brigada da policia internacional e de defesa do Estado. Recorreu para o Supremo, e perdeu.

/ / /

As primeiras provas de automobilismo desportivo realizaram-se entre a Figueira e Lisboa, faz no dia 28 próximo, 45 anos. 217 quilometros em 6 horas e 27...

/ / /

A Carris está a admitir pessoal, entre os 25 e 35 anos, para os seus autocarros, que vão ser em maior numero.

/ / /

A' sociedade Duarte Ferreira, do Tramagal, foi, por despacho, fixado o capital de 20 mil contos, a tributar pela taxa de 3,5 por cento.

/ / /

Foram nomeados delegados de Portugal no Conselho Internacional para a Exploração do Mar, em Copenhague, o contra-almirante Quintão Meireles e o dr. Magalhães Ramalho.

/ / /

Num concurso para terceiros oficiais dos Serviços de Urbanização foram reprovados 44 candidatos, 5 desistiram, 75 não se apresentaram e 31 foram aprovados, com 10 a 13 valores.

/ / /

Fez ontem 100 anos que foi fundada «A Nação», jornal miguelista, do qual faziam parte M. da Silva Bruschy, João de Lemos, D. Sancho Manuel, e que, já na Republica, teve por ultimo director João Franco Monteiro.

EM BREVE

BARRETO POEIRA

na criação de uma personagem envolta em denso mistério

no extraordinário filme

VIELA

RUA SEM SOL

Produção e distribuição da DOPERFILME

LIQUIDAÇÃO

DOS ARTIGOS DE ESTAÇÃO E

ABATIMENTOS AUTENTICOS

EM TODA A EXISTENCIA DE

CAMISARIA e MALHAS

para Senhora, Homem e Criança, por motivo das obras de ampliação a que está procedendo a

CAMISARIA CISNE

166 — RUA AUGUSTA — 168

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 16—Com a barra em optimas condições de acesso, entrou, neste porto, com bom carregamento, de regresso da pesca do bacalhau, o lugre-motor «D. Dinís».

—Presidido pelo sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Camara, reuniu-se o conselho municipal, que aprovou o plano de actividade e as bases do orçamento para o ano de 1948 e examinou os ante-planos de urbanização da cidade e da praia de S. Jacinto. O conselho municipal resolveu prolongar as suas sessões por quinze dias, a fim de serem apreciados os dois referidos ante-planos.

—O sr. ministro das Obras Publicas, quando da sua recente visita a Aveiro, prometeu mandar construir a ponte-praça no centro da cidade, de harmonia com o ante-projecto do sr. engenheiro Francisco Araujo. O sr. engenheiro Frederico Ulrich, acompanhado pelo presidente do municipio, verificou «in loco» a necessidade urgente da execução da importante obra.

—A popular colectividade S. C. Beira-Mar promove, no dia 21 do corrente, pela manhã, a V Meia Milha, em Natação, da ria de Aveiro. Serão disputadas quatro taças, entre equipas dos clubes da associação regional e do Norte.

—Foi adjudicada por 154 contos a reparação da estrada do Roque ao Cruzeiro, freguesia de Nariz.

—Deve ser brevemente adjudicada a reparação da estrada de Verdemilho ao Bom Sucesso

TRANSPORTES AÉREOS
entre Portugal e os Estados Unidos

Foi alterado, por documentos assinados em Lisboa, o texto do anexo ao acordo de transportes entre os Estados Unidos e Portugal, assinado em Dezembro de 1945.

Entre os pontos alterados notam-se os seguintes:

E' concedido ás empresas de transporte aéreo dos Estados Unidos da América, além de outras rotas citadas no acordo, o direito de fazerem escala, para fins não comerciais, nos Açores, em rotas transatlanticas entre os Estados Unidos e o continente europeu, incluindo as Ilhas Britanicas, sem escalas na Peninsula Ibérica. A's empresas de transporte aéreo de Portugal, autorizadas nos termos do acordo, são concedidos direitos de transito e escala, para fins não comerciais, no território dos Estados Unidos, bem como o direito de embarcar e desembarcar tráfego internacional de passageiros, carga e correio em Nova-York, Boston e Miami em várias rotas.

O TEMPO E A AGRICULTURA

MOGOFORES, 14.—Iniciaram-se já as vindimas nesta privilegiada região da Bairrada, cujos vinhos gozam de uma justa e boa reputação. A colheita é regular, mostrando-se 15 por cento e superior á do ano passado. A qualidade do vinho deve ser magnifica, pois as uvas são esplendidas de qualidade. O tempo está magnifico para os serviços de vindima.

UMA SEPTUAGENÁRIA
morta por atropelamento

AVANCA, 16—Quando regressava de Estarreja no seu automovel, onde tinha ido assistir a um desafio de futebol entre os grupos de Oliveira de Azemeis e de S. João da Madeira, o sr. Leonel Martins, industrial desta ultima vila, ao passar por esta freguesia, colheu na frente da casa do sr. António Oliveira Neves, uma pobre mulher de nome Emilia de Jesus «A Quinsa», solteira, de 75 anos de idade, que faleceu pouco depois. O proprietário do carro seguiu logo á procura de um medico, que já nada pôde fazer. Segundo informam pessoas que assistiram ao desastre, o motorista não teve culpa.

A situação dum contínuo
do Ministério das Colónias

CAMARATE, 16—Firmino Augusto, de 52 anos, é um pobre homem que foi contínuo no Ministério das Colónias, para onde chegou a ir trabalhar, arrastando-se, agarrado a uma bengala. Tem mulher e sete filhos. Aquela vê-se obrigada a ir trabalhar para o campo, a ganhar 15$00 por dia, deixando durante o dia o marido, doente, ao cuidado dum filho de 9 anos e doutro de 4. Já várias vezes se fizeram tentativas para o internar, mas sem resultado. Pedem-se providencias para que o referido enfermo, antigo servidor do Estado, não morra á mingua.

NOTICIAS DE COIMBRA

Preso evadido do hospital

COIMBRA, 15.—Do hospital da Universidade evadiu-se o recluso da Penitenciária, Joaquim de Almeida Lemos, de 30 anos, natural da freguesia da Sé do Porto, cidade onde morava quando foi preso.

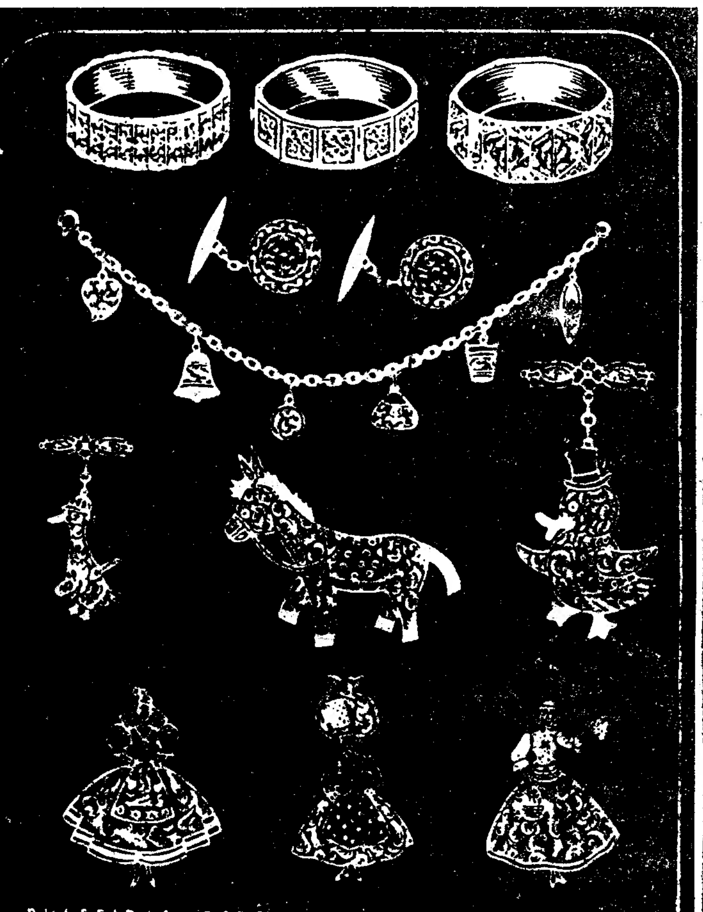
Afogado no Mondego

Quando tomava banho numa vala dos campos do Mondego, perto de Arezede, afogou-se Américo da Silva Tinoco, de 15 anos, filho de João da Silva Tinoco e de Maria Monteiro, e natural de Meco, lugar daquela freguesia. Os companheiros do pobre rapaz pretenderam salvá-lo, sendo, porém, baldados os seus esforços.

UM FOCO DE INFECÇÃO
em Pedrouços

Um operário dos que estão a trabalhar na construção de um colector, na Travessa da Torrinha, a Pedrouços, partiu uma manilha da canalização de esgoto do prédio n.º 3. Daí resulta que os dejectos se espalham pelo solo, o que atrai as moscas, provoca um cheiro pestilencial e constitui um perigo para os moradores do referido prédio.

Chamamos para o caso a atenção da Direcção Geral de Saude.



PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPÁZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

OLINDA ROSA CISMEIRO

FALECEU

Julio da Assunção Cismeiro, Julio Cismeiro, Elisa Rosa Cismeiro Paulo, Casimiro Antunes Paulo, Maria Antónia Cismeiro, Idalino Cismeiro Paulo e Olinda Maria Cismeiro, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua chorada esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, 17 do corrente, pelas 10,30, da Rua António Pedro, n.º 105, 2.º, dir., para o cemitério do Alto de S. João.

Agencia Ferreira dos Santos Tel. 41987

OLINDA ROSA CISMEIRO

FALECEU

JULIO CISMEIRO, Ld.ª, cumpre o dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu prezado sócio Julio Cismeiro e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 10,30 horas, da Rua António Pedro, 105, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Agencia Ferreira dos Santos Tel. 41987

OLINDA ROSA CISMEIRO

FALECEU

CISMEIRO, Ld.ª, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da esposa e mãe dos seus prezados sócios Julio da Assunção Cismeiro e Julio Cismeiro e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 10,30 horas, da Rua António Pedro, 105, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Agencia Ferreira dos Santos Tel. 41987

Companhia Nacional de Navegação

Navio/motor «NACALA»

Saída em 20 de Setembro

Para Cadiz, Vera Cruz, Tampico e Nova Orleans

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 22438 e 22439

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«GUINÉ»

sairá em 20 do corrente para:

LUANDA E LOBITO

PARA TRATAR:

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14 - Telefs. 30131 e 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

BANHEIRAS

ESQUENTADORES

A GÁS E A PETRÓLEO

e todos os artigos de casa de banho

A pronto e a prestações

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. Arco do Bandeira, 79-1.º

Tel. 26713 LISBOA

Éditos de Concessão

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do artigo 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Alexandre Proença de Almeida Garrett requereu a concessão da mina de bário, denominada «Quinhão do Monte Branco» N.º 1» (Reg. N.º 3), situada na freguesia de Mertola, concelho de Mertola, distrito de Beja, registada na Camara Municipal do referido concelho em 11 de Junho de 1947 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação dêste édito no *Diario do Governo*.

Repartição de Minas, 4 de Setembro de 1947.

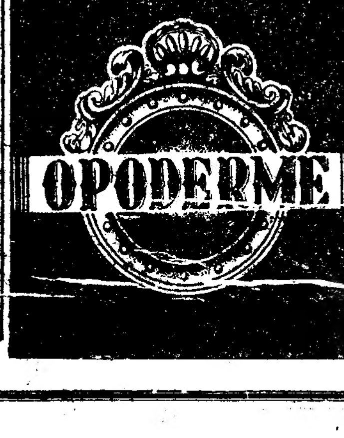
O Engenheiro-Chefe da Repartição,

António de Castelo Branco.

CALÇADO BARATO

Apresentando este anúncio na SAPATARIA ZÉCA tem 10 % de desconto nas compras efectuadas até ao fim do mês

121 - RUA MORAIS SOARES - 123



Olinda Rosa Cismeiro

FALECEU

Manuel António & Casimiro Paulo, Ld.ª, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da mãe da esposa do seu sócio Casimiro Antunes Paulo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Rua António Pedro, 105, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

OLINDA ROSA CISMEIRO

FALECEU

COMBUSTIVEIS LIQUIDOS, Ld.ª, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu prezado sócio Julio Cismeiro e que o funeral se realiza amanhã, 17, pelas 10,30 horas, da Rua António Pedro, 105, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Agencia Ferreira dos Santos Tel. 41987

A peregrinação a Roma
reuniu peregrinos de 19 países

ROMA, 16 — Em Roma, continua a falar-se muito acerca da enorme multidão que se reuniu na Praça de S. Pedro, para escutar a palavra do Papa por ocasião do 25.º aniversário da Acção Católica italiana. Calcula-se que se reuniram, na Praça, entre meio milhão e 600.000 pessoas. Vieram peregrinos de 19 países diferentes, utilizando os mais variados meios de transporte, mas talvez o mais fervoroso desses peregrinos fosse um jovem bretão, filho dum lavrador comunista. O jovem pediu ao pai para partir para Roma. O velho, depois de discutir o que ele chamava «obscurantismo obstinado» do filho, autorizou mas impôs três condições: o jovem partiria ás seis horas da manhã, faria a viagem em bicicleta, não levaria dinheiro consigo e trabalharia horas suplementares para compensar os dias de ausencia, antes de partir. O rapaz aceitou.

Depois da cerimónia, Pio XII regressou ao palácio de Castelo Gandolfo, num automovel novo, que chegou há pouco, vindo dos Estados Unidos, onde foi fabricado especialmente para Sua Santidade.—(Reuter).

Os protestos alemães
contra a desmontagem de uma fábrica pelos ingleses

KIEL (Alemanha), 16 — As tropas britanicas tomaram excepcionais medidas de precaução, perante o receio de que venham a produzir-se actos de sabotagem contra a fábrica de motores Diesel Holmag, por parte de 1.800 operários alemães que se declararam em greve, como protesto pelo facto do governo militar britanico ter ordenado a demolição daquela fábrica.

Os ingleses começaram a demolição, levando a sua maquinaria, a título de reparações de guerra.

A fábrica dedicava-se á construção de locomotivas. Esta manhã, os muros da fábrica apareceram cobertos de cartazes protestando contra a demolição.—(U. P.).

Foi morto um guarda
num campo de refugiados judeus

LUBECK, 16 — Aumentaram-se as medidas de precaução nos campos de refugiados judeus de Stau e Poppendorf, devido ao facto de ter sido ontem á tarde morto um funcionário no primeiro daqueles campos, durante um ataque efectuado por um grupo de judeus que não foi identificado.

O referido funcionário foi morto com terriveis pancadas que lhe foram vibradas na cabeça com estacas de madeira.—(U. P.).

O rabino Korff suspendeu a greve da fome

PARIS, 16—O rabino Baruch Korff, nascido na Rússia mas cidadão americano, terminou a greve da fome que iniciara quando a Polícia o prendeu há uma semana. Foi o Colégio Americano de Rabinos que lhe dirigiu um apelo para que não continuasse a greve da fome. A Polícia francesa prossegue nas investigações acerca da «conjura para bombardear Londres».—(R.)

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu para Faro, acompanhado de sua familia, o sr. dr. F. Vidal Nabais.

SOLAR DA RIBALONGA
O VINHO DOS BONS APRECIADORES

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada a Noroeste dos Açores e que se deslocava para Les-nordeste, encontra-se a Nor-nordeste dos Açores. O nucleo de altas pressões localizado entre os Açores e a Peninsula, desloca-se para Nordeste. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é oes-sudeste na ilha de Santa Maria e há calma nas outras ilhas. Na Madeira, o ceu está nublado e há calma. No Continente, o ceu está nublado nas regiões Norte e central, onde se verificou precipitação de chuva fraca, e está limpo na região Sul. nas regiões Norte e Sul há calma, e vento norte fraco na região central.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu nublado nas regiões Norte e central e de algumas nuvens na região Sul. Vento oeste fraco em todo o País, passando a noroeste fraco na tarde de 17 nas regiões Norte e central. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental: oeste fraca em toda a costa, passando a Noroeste fraca na manhã de 17 nas regiões Norte e central. Na costa Sul, variavel fraca.

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 24º,4; minima, 16º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27º,6; minima, 15º,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; 19: Noticiário; 19 e 5: Musica de camara: Quarteto em lá menor (Beethoven); 19 e 30: Programa eventual; 19 e 40: Musica de salão; 20: Caso do dia; 20 e 10: «Que quer ouvir?»; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras típicas; 21 e 30: Musica sinfónica: Concento em ré menor (Mozart); 22: Palestra; 22 e 15: Musica ligeira; 22 e 35: Tempo de Poesia; 22 e 50: 2.º acto da ópera «M.me Butterfly» (Puccini); 23 e 20: Danças; 23 e 50: Noticiário; 24: Encerramento da estação.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: Concerto ligeiro; 20: Trechos de zarzuelas; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Musica portuguesa; 20 e 45: Noticiário; 21: «Paginas Sonoras»; 21 e 30: Canções; 21 e 45: Musica mexicana; 22: Folclore brasileiro; 22 e 30: Musica de dança; 23 e 15: Noticiário; 23 e 30: S. H.—Fecho.

RENASCENÇA—19 e 30: Abertura; 19 e 35: Musica de salão; 20: Instrumentos de corda; 20 e 15: Uma orquestra; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Musica portuguesa; 21: Tangos e boleros; 21 e 15: Musica espanhola; 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Opera; 22: Musica eslava; 22 e 15: Noticiário; 22 e 28: Boletim liturgico; 22 e 45: Canções de filmes; 23: Musica Sinfonica; 23 e 20: Musica portuguesa; 23 e 40: Programa ligeiro; 23 e 58: Leitura do programa seguinte; 24: Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab. Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Avenidas (das), Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, R. da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreira da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Gonçalves, Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92, (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«'Tá bem uo não 'tá?».
GINASIO—A's 22 horas—«Sebastião, o Desejado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Ciume».

— CINEMAS —

TIVOLI—«Rainha Santa».
EDEN—«O inevitavel sr. Dubois».
CAPITOLIO—«A Vingança do Corsário Negro»
ODEON e PALACIO—«O Idolo do Publico».
REX—«O vale do destno».
TERRASSE—«A mulher maldita».
LYS—«O Grande Amor».
OLIMPIA—«Os Três Mosqueteiros».
PROMOTORA—«Mergulhamos ao Amanhecer».
R. AMADORA—«A seita do Zorro».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	913$	913$	914$
Consolidado 3 % T. 10.	954$	957$	958$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.001$	1.001$	1.002$
Centenários 4 %	2.225$	2.225$	2.227$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	965$	—	—
Externas 1.ª série	1.870$	1.860$	—
Externas 3.ª série	—	1.725$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.725$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	275$	280$
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.230$	—
Ultramarino cp. T. p....	768$	767$	770$
Portugal port. T. p. ...	—	1.280$	—
Fidelidade	—	47.000$	—
Mundial...	—	1.305$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	160$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	162$	161$	163$
Cimentos Tejo...	—	410$	420$
Cimentos Leiria T. p....	—	392$	400$
Crédito Predial port....	20$	20$	20$
Gás e Electricidade cup.	208$	207$	208$
Alto Alentejo cupão...	—	—	250$
Portugal e Colónias ...	320$	319$	320$
Nac. de Navegação T.p.	1.297$	1.295$	1.299$
Colonial de Navegação	1.270$	1.260$	1.280$
Portuguesa de PescaT.p.	—	895$	900$
Portuguesa Tabacos cup.	428$	427$	429$
Tabacos Portugal cupão	488$	488$	490$
União Eléctrica Port.ª	—	531$	—
Cassequel	941$	940$	941$
Agricola das Neves.. ...	1.040$	1.030$	1.050$
Agricultura Colonial ...	—	645$	660$
Açucar de Angola ...	2.715$	2.710$	2.725$
Buzi	202$	202$	202$
Ilha do Principe	980$	977$	983$
Zambézia T. de 25 ...	136$	136$	137$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Artes decorativas

Três andares repletos de maravilhas, onde se podem admirar e adquirir os mais belos artigos dignos de serem oferecidos a pessoas de bom gosto

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

HOSPEDE INDESEJAVEL—Queixou-se á P. S. P. Irene Gonçalves, Rua da Boa Vista, 140, 4.º, contra um seu hóspede, de nome Pedro, a quem acusa de ter aproveitado a sua ausência e lhe ter furtado uma grande quantidade de roupas e ainda a quantia de 4.000$00.

ABUSO DE CONFIANÇA—Foi preso pela P. S. P. João de Sousa Ferreira, de 29 anos, Ruad o Vale a Santo António, 199, 2.º, por ser acusado, por Manuel Ferraz, empregado no armazem de artigos de papelaria da firma António José da Costa & C.ª, Sucessores, sita na Rua Saraiva de Carvalho, 207-P., de, há cerca de 15 dias, por meio de uma requisição falsa, ter levantado daquele armazem resmas de papel, no valor de 6.280$00, que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

DESASTRES

MORREU DUMA FACADA—Faleceu hoje, no hospital de S. José, o jornaleiro João Ivo dos Santos, de 29 anos, que anteontem foi agredido com uma facada, em Vinagres, Cadaval.

COM UMA PERNA FRACTURADA—Deu entrada no hospital de S. José, Manuel Rodrigues Pimpão, de 23 anos, serrador, residente em Santarém, que foi vitima dum choque duma camioneta com uma arvore, sofrendo fractura duma perna.

CAIU DUMA CARROÇA—O carroceiro Joaquim Felizardo dos Santos, de 23 anos, deu uma queda da carroça que guiava, e foi colhido por uma das rodas, que lhe fracturou uma perna.

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE PORTUGUESAS
Visite as ourivesarias

QUINTA DA PARADA
O VINHO VERDE DOS BONS APRECIADORES

Caetano Alberto

Comerciante da praça de Lisboa

FALECEU

Victoria da Conceição Alberto, Amadeu da Conceição Alberto, Luis da Conceição Alberto, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 15 horas, da sua residencia, Rua do Barão, 12, 4.º, E., para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Ricardo Henriques. R. das Pedras Negras, 7 a 11—Telef. 27684

AVISO

COMPANHIA DE SEGUROS «A MUNDIAL»

Serviço urgente de ambulâncias

No intuito de melhorar a sua organização de **ACIDENTES DE TRABALHO**, «A Mundial» acaba de adquirir **2 CARROS-AMBULANCIAS** para o transporte de sinistrados, sendo um desses carros para o serviço da sua **CLINICA DE LISBOA** (Beco dos Apóstolos, 7—a São Paulo) e o outro para a **CLINICA DO PORTO** (Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10).

Os pedidos de transporte de sinistrados acidentados no **CENTRO** e **SUL** do País, devem ser feitos para **«A MUNDIAL»** em Lisboa podendo utilizar-se qualquer dos seguintes telefones:

P. B. X. 30194 / 30195 / 30196 / 30197 **(Serviço nocturno: das 18 às 10 horas)**

Os do **NORTE** do País, serão atendidos pela Filial de **«A MUNDIAL»** no Porto, telefones:

P. B. X. 25977 / 25978

A Assembleia Geral da O. N. U. abre hoje

numa atmosfera de angustiosa incerteza

Irá a Rússia abandonar a organização?

LONDRES, 16.—Alguns jornais britanicos, comentando a abertura da segunda Assembleia Geral Ordinária da O. N. U., discutem a possibilidade da Russia abandonar essa organização.

O jornal conservador «Daily Telegraph», diz em artigo de fundo: «Não é exagero afirmar que a sessão da Assembleia Geral, que inicia hoje os seus trabalhos em Lake Success, possa marcar um ponto culminante na história contemporanea. Marshall declarou que pretende definir com clareza a situação da Russia. A questão especial que foi escolhida com esse propósito é a ameaça á independência da Grécia da parte dos países dominados pelos comunistas seus vizinhos—a Albania, a Jugoslávia e a Bulgária—que auxiliam os rebeldes gregos. Atrás desses Estados aparece a Russia soviética, que estendeu sobre essas actividades o manto protector do seu veto. Tentando privar esses países desse manto de invisibilidade diplomática, Marshall levanta a questão da Grécia na Assembleia Geral pedindo «uma acção imediata». O futuro da O. N. U. depende da solução que a Assembleia vai tomar a esse respeito. De maneira alguma é impossivel que o resultado possa ser o afastamento da Russia da Organização, mas a Russia não sairá sózinha. Esse resultado será o maior desastre».

O «News Chronicle», também em artigo de fundo, declara: «A base das perturbações na O. N. U. está na forma como tem sido usada a faculdade de veto. O remédio pode ser a abolição do veto; mas, nas circunstancias actuais, esse remédio pode ser extremamente drástico. Pode mesmo desmantelar a Organização mais ràpidamente. A Russia e os seus amigos, privados do direito do veto, podem abandonar a Organização».

O «Times» diz: «Afirmando a necessidade de manter a independência da Grécia em face das ameaças apoiadas pelos países vizinhos, o representante dos Estados Unidos convida á aprovação e á possivel cooperação dos outros países, o que considera ser de seu dever fazer insistentemente, por ter sido usado o direito de veto no Conselho de Segurança com o propósito de impedir uma fiscalização em conjunto e imparcial nas fronteiras da Grécia. Com a sua atitude actual, os politicos russos, provavelmente, interpretam a iniciativa americana de maneira diferente. Podem ser tentados a argumentar que, como potência predominante no continente americano, os Estados Unidos dispõem dum maior bloco de votos na Assembleia e que utilizam essa força para dar uma cor honrosa aos seus objectivos «imperialistas».—(Reuter).

A abertura dos trabalhos

FLUSHING MEADOW, 16—O delegado brasileiro, dr. Oswaldo Aranha, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, ao proceder esta tarde á abertura deste organismo internacional, disse que a agenda de trabalhos continha uma grande quantidade de assuntos importantes a resolver, mas que estava convencido de que eles seriam resolvidos em boa harmonia e justiça apesar das desinteligencias existentes entre varios países.

Disse estar certo de que todos os membros da Organização escolheriam o caminho da paz, acrescentando:

—A O. N. U. tem de trabalhar de maneira a poder inspirar a confiança de todos os povos e tambem a dos homens de todos os países. Para que a O. N. U. possa realmente levar a cabo o grandioso objectivo para que foi criada, torna-se absolutamente necessario que trabalhe de maneira a inspirar confiança em todos. Só desta maneira os povos poderão ser desarmados e preparados para a paz».U. P.

LAKE SUCESS (Nova York), 16.—Poucas horas depois do veto imposto por Andrei Gromyko, delegado russo, na reunião de ontem á noite do Conselho de Segurança, quanto á Grécia, inicia-se a segunda sessão ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas. Espera-se uma viva luta acerca do abuso do direito de veto por parte das grandes potências. Os delegados de 55 nações reunem-se numa atmosfera de tensão e intranquilidade para discutir 60 assuntos do programa de trabalhos.

Nos meios afectos á O. N. U. supõe-se que os trabalhos devem prolongar-se por mais de três meses. Os assuntos a discutir incluem sete que se consideram problemas politicos de grande magnitude. As questões principais, além da do veto e da Grécia, são o caso da Palestina, o da Espanha, do tratamento dos indianos na Africa do Sul, auxilio aos países devastados pela guerra, desarmamento e fiscalização económica internacional.

A Grã-Bretaha, cujo principal delegado é o ministro de Estado, Hector McNeil, segundo se espera nos circulos bem informados, vai deixar que os Estados Unidos tomem a iniciativa quanto a muitos dos principais problemas. Uma das razões para isso é o crescente prestigio mundial do ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Georges Marshall, que preside á delegação do seu país. Depois da recente conferência inter-americana do Rio de Janeiro, Marshall pode contar com o apoio entusiastico da América Latina e todas as suas palavras serão escutadas com atenção pelos representantes dos países europeus que esperam beneficiar do auxilio económico dos Estados Unidos.—(Reuter).

Após viva discussão

entre os delegados russo e americano

a questão da Grécia foi retirada

da ordem do dia do Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS, 16—A Polónia e a Russia opuseram-se ontem, no Conselho de Segurança, á moção americana, acerca da Grécia.

O delegado francês, André Parodi, apoiou a moção. Disse ser evidente que o Conselho de Segurança havia tido imensas dificuldades e não havia actualmente esperança de solucionar o caso da Grécia dentro do Conselho. Acrescentou:

—A proposta dos Estados Unidos parece indicar uma saída.

Gromyko alegou que o voto era sobre um assunto de substancia e que por isso ficava sujeito a veto, mas isso foi imediatamente rebatido pelo delegado americano, Johnson, que disse que se tratava de um assunto de processo e que, por isso, se exigiam apenas 7 votos. Gromyko disse que o Conselho de Segurança não podia votar sobre a moção americana até se decidir se era uma moção de substancia ou processual.

vor e dois contra (Polónia e Russia), tendo-se abstido a Síria, de que a moção americana era de natureza e não de substancia. Gromyko alegou que também esta decisão estava sujeita a veto.

Imediatamente depois do voto, Johnson declarou:

—O Governo americano deve protestar contra o uso que a União Soviética faz dos seus poderes. O que está a fazer é impedir a vontade deste Conselho exprimir livremente o seu desejo de pedir á Assembleia Geral que faça as suas recomendações neste caso.

Johnson pediu depois ao Conselho de Segurança para retirar a questão grega da agenda.

Quando o delegado jugoslavo começou a opor-se ás novas moções americanas, Johnson, irritadamente, declarou-lhe que não tinha poderes para falar numa discussão de procedimento e pediu a Gromyko que o mandasse calar. Gromyko rejeitou a objecção.

Foi decidido que a questão grega seria retirada da agenda.

Esta moção americana para retirar o caso grego da agenda do Conselho de Segurança recebeu 9 votos a favor e dois contra (Russia e Polónia). Como se tratava de uma questão de procedimento, não estava sujeita a veto.

O Conselho de Segurança adiou depois as suas sessões, após uma das mais confusas e patéticas que até agora teve.—(R.).

Depois de um debate violento, o Conselho votou contra Gromyko. Este declarou que opunha o veto. Nove nações votaram pela moção americana e a Polónia e a Russia votaram contra.

O Conselho votou por 8 votos a fa-

UM REBOLIÇO

NA BAIXA

Ontem, pelas sete horas, (oficialmente ainda faltavam uns breves minutos para essa hora) um transeunte, pessoa já de idade, mas elegantemente vestido, ao chegar ao Rossio, olhou para o relógio e, de subito, irrompeu pela rua do Ouro, sem fazer caso de sinais nem de apitos. Como que alucinado acelerou a sua corrida, atropelando, acotovelando e chegando mesmo a fazer cair um vendedor de cautelas que tentava vender-lhe jogo para a lotaria nacional do Centenário.

Em breve uma multidão de pessoas de todas as condições sociais corria atrás dele, julgando-o atacado de loucura.

Ao reparar que os estabelecimentos começavam a fechar as suas portas, o nosso homem teve um movimento de contrariedade. Puxou de uma pistola em ar ameaçador. Perante este movimento a multidão recuou e, para evitar uma cena de sangue, temendo que o louco juntasse o acto ao gesto, toda a gente recuou.

Por fim este chegou á Rua Augusta e sempre correndo soltou um suspiro de alivio, quando atingindo a porta do estabelecimento do nosso amigo Adão, especialista em camisas de desporto e mais indumentária cinegética, verificou que estava aberta. Comprou camisas de caça e calças e saiu com um sorriso de contentamento nos lábios. Aos inquiridores do seu estranho comportamento respondeu que era da provincia e que viera propositadamente a Lisboa para comprar esses artigos exclusivos da camisaria Adão, visto a caça abrir a 1 de Outubro.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
LISBOA
Reabertura das aulas em 9 de Outubro

MADRID
TURISTICO É ESCURIAL
4.ª excursão «TIPO FAMILIAR» de 1 a 8 de Outubro
Reabertura dos teatros
Animação! Vida! Alegria!
O grande exito obtido com as excursões precedentes o provam as cartas entusiasticas que nos dirigem nossos clientes. Preço por pessoa, 1.300$00. Nossa firma garante o conforto nos hoteis, assistência durante toda a viagem e perfeita organização do programa.
REYNA & C.º L.da
Avenida Presidente Wilson, 111, Tel. 6 3148
Lisboa
Rua das Flores, 241—Telef. 2 7799—Porto

A discussão

das condições

de execução

do plano Marshall

de auxilio à Europa

PARIS, 16.— A Conferência dos 16, para discutir o plano Marshall de auxilio á Europa, reune-se hoje, para se ocupar da criação dum organismo que tenha a seu cargo a fiscalização geral do auxilio norte-americano. A criação desse organismo será o ultimo problema—e provavelmente o mais dificil—das seis recentes sugestões apresentadas por William Clayton, subsecretário das questões económicas norte-americano, que provocou a remodelação do relatório da Conferência. Esta já chegou a acordo quanto ás outras sugestões de Clayton, que são as seguintes: 1.º, estabilidade financeira da Europa; 2.º, auxilio mutuo; 3.º, redução de barreiras aduaneiras; 4.º, aplicação dos fundos do Banco Internacional para a reconstrução; e 5.º, o compromisso, por parte dos 16 governos, de atingir os objectivos de produção estabelecidos na Conferência.

Alguns países—entre os quais a Suiça e a Suécia, segundo se supõe—mostram relutancia em comprometer-se quanto ao organismo de fiscalização central, julgando que esse organismo possa transformar-se numa comissão permanente da Europa ocidental.

Uma outra questão, ainda em aberto na Conferência, é a fórmula da sugerida União Aduaneira Europeia. Hervé Alphand, chefe da delegação francesa, declarou, ontem, na Conferência que a França está resolvida a iniciar as discussões com todos os outros países europeus que desejem estabelecer com ela uma União Aduaneira. Assim, espera-se que os delegados franceses lutem para que seja incluido no relatório geral da Conferência a cláusula de compromisso das 16 nações em participar na futura União Aduaneira.—(Reuter).

Um oficial inglês

morto pelos árabes na Palestina

JERUSALEM, 16 — Anuncia-se, oficialmente, que um grupo de bandidos árabes assassinou um oficial inglês ao Sul de Iebron, mas o nome da vitima não foi ainda revelado. Diz-se, também, que o mesmo grupo feriu gravemente dois soldados britanicos quando iam em socorro daquele oficial.—(United Press).

EM BREVE
AUGUSTO FRAGA
na figura de um detective encarregado de esclarecer um mistério

na estupenda maravilha
VIELA
RUA SEM SOL
Um grande filme internacional, produzido e interpretado por portugueses
Exclusivo e produção da
DOPERFILME